

# ANOMALIAS SEMÂNTICAS NA COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA: ALGUMAS IMPLICAÇÕES INTERPRETATIVA

## SEMANTIC ANOMALIES IN JOURNALISTIC COMMUNICATION: SOME INTERPRETIVE IMPLICATIONS

Anita Ryane Magalhães Lopes<sup>1</sup>

Universidade Federal do Tocantins

Thiago Barbosa Soares<sup>2</sup>

Universidade Federal do Tocantins

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo analisar as anomalias semânticas em construções linguísticas, com foco em como elas impactam a interpretação e a clareza da comunicação, principalmente em contextos jornalísticos. A análise foi realizada a partir de exemplos de manchetes que apresentam ambiguidades e incoerências semânticas. Este estudo se fundamenta em uma abordagem qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica, e apoia-se em autores como Chomsky (1965), Maia (2020), Robins (1997), Ferreira et al. (1998), Cançado (2008), entre outros. A pesquisa estuda como as anomalias semânticas, apesar de muitas vezes serem causadoras de estranheza, podem ser usadas de forma estratégica na mídia para gerar impacto e atrair a atenção do público. Como resultados obtidos, o estudo destaca a importância de uma formulação clara e específica, mas também reconhece a criatividade e o uso estratégico de desvios semânticos, que podem enriquecer a linguagem em diferentes usos.

**Palavras-chave:** Ambiguidade; Anomalia; Semântica.

**Abstract:** This study aims to analyze semantic anomalies in linguistic constructions, focusing on how they impact the interpretation and clarity of communication, especially in journalistic contexts. The analysis was carried out using examples of headlines that present semantic ambiguities and inconsistencies. This study is based on a qualitative approach, based on bibliographic research, and is supported by authors such as Chomsky

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Email: [anita.lopes@mail.uft.edu.br](mailto:anita.lopes@mail.uft.edu.br).

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>. Email: [thiago.soares@mail.uft.edu.br](mailto:thiago.soares@mail.uft.edu.br).

(1965), Maia (2020), Robins (1997), Ferreira et al. (1998), Cançado (2008), among others. The research studies how semantic anomalies, despite often causing strangeness, can be used strategically in the media to generate impact and attract the public's attention. As results obtained, the study highlights the importance of a clear and specific formulation, but also recognizes the creativity and strategic use of semantic deviations, which can enrich language in different uses.

**Keywords:** Ambiguity; Anomaly; Semantics.

## **Introdução**

A comunicação é um dos aspectos mais essenciais da interação humana, sustentada pela capacidade de utilizar a linguagem de forma clara e precisa. Entretanto, o uso da linguagem nem sempre segue as normas estritas da semântica ou da pragmática, resultando em construções que podem gerar interpretações ambíguas ou incoerentes. Na circunstância midiática, onde a clareza é vital para a compreensão imediata do público, as anomalias semânticas têm um impacto ainda mais significativo. Títulos de reportagens, em especial, destacam-se como territórios propensos a desvios semânticos, pois combinam a necessidade de brevidade com a intenção de atrair atenção.

Este artigo examina análises de frases com anomalias semânticas encontradas em quadros midiáticos como no jornal do G1 do Mato Grosso do Sul, no jornal Caso de Polícia e outros, enfatizando como essas estruturas podem gerar interpretações absurdas ou confusas, exigindo um esforço cognitivo adicional por parte do leitor. Partindo de exemplos concretos, investigam-se as causas dessas anomalias, como ambiguidades estruturais, uso inadequado de preposições e quebra das restrições seletivas. Além disso, são discutidos os efeitos dessas anomalias no processamento cognitivo e na interpretação pragmática, bem como as implicações para a comunicação eficaz.

Ao longo da análise, busca-se não apenas identificar as falhas semânticas presentes nas construções analisadas, mas também propor soluções para a reestruturação das mensagens, de forma a garantir maior clareza e coesão semântica. Como destaca (Soares, 2018, p. 57), "a semântica pode ser descritiva (sincrônica) e histórica (diacrônica)", sendo a primeira especialmente relevante para compreender os desvios semânticos encontrados em construções midiáticas. A semântica descritiva leva em consideração aspectos como polissemia, campos semânticos e conotação, elementos que influenciam diretamente a produção de significados e podem gerar ambiguidades na

comunicação jornalística (Soares, 2018). Além disso, conforme apontado pelo autor, "a significação de uma palavra se transfere a outra por força de associações objetivas ou subjetivas" (Soares, 2018, p. 58), o que explica como certas palavras podem adquirir sentidos inesperados em determinados contextos, muitas vezes levando a interpretações imprecisas ou errôneas.

Dessa forma, compreender as bases epistemológicas da semântica, especialmente no que se refere às mudanças de significado ao longo do tempo, é fundamental para evitar desvios interpretativos em textos informativos. Soares (2018) destaca que "o significado é construído segundo a intenção do usuário do idioma que fala a um ouvinte", o que reforça a importância da escolha lexical adequada no jornalismo, onde a linguagem deve ser utilizada com precisão para minimizar ruídos na comunicação. Isso se relaciona diretamente com a semântica histórica, que, segundo (Soares, 2018, p. 58), "estuda as mudanças de significação que sofrem as palavras no correr dos tempos", o que nos permite compreender como certos termos podem assumir diferentes conotações dependendo do período ou do contexto sociocultural. No jornalismo, onde a evolução da linguagem impacta a interpretação do público, a falta de consciência sobre essa mudança pode resultar em títulos e manchetes que evocam sentidos ambíguos ou inadequados.

A influência dos fatores culturais, psicológicos e sociais na evolução do significado das palavras também é um ponto essencial a ser considerado. Soares (2018) menciona diversas causas para as mudanças semânticas, como a influência histórico-cultural, em que "a coisa nomeada muda de natureza e a denominação permanece" (p. 58), ou a influência sintagmática, na qual "as significações dos vocábulos se contaminam por uso lado a lado em sentenças" (p. 58). Esse último fenômeno pode ser observado em manchetes jornalísticas que, devido à pressa e à economia linguística, acabam gerando relações inesperadas entre os termos, levando a leituras equivocadas.

Além disso, a pragmática tem um papel crucial na interpretação das mensagens midiáticas, pois é responsável por analisar o significado em uso, considerando o contexto e as intenções comunicativas. Conforme a semântica contemporânea aponta, "já não se considera a linguagem como mero instrumento de expressão dos nossos pensamentos, mas, sim, como uma influência especial que os molda e predetermina" (Soares, 2018, p. 59). Isso demonstra que a escolha lexical e a estrutura sintática de uma manchete não apenas refletem um pensamento já formado, mas também podem direcionar e condicionar a interpretação do leitor. Quando a linguagem jornalística falha em estruturar

adequadamente o significado, seja por polissemia excessiva, seja por erros pragmáticos, a compreensão do público pode ser prejudicada, levando a desinformação ou a leituras enviesadas.

Dessa maneira, ao considerar tanto a semântica quanto a pragmática na análise de anomalias semânticas na mídia, evidencia-se a importância de um controle maior sobre os mecanismos linguísticos que regem a produção de sentidos. O jornalismo, ao se apoiar na linguagem para transmitir informações de maneira rápida e objetiva, precisa estar atento às complexidades do significado e às suas possíveis variações, a fim de evitar ambiguidades que comprometam a comunicação eficaz. Como pontua Soares, (2018) "a significação é passível de evolução precisamente porque se modifica mediante a colaboração daqueles que a empregam", e, nesse sentido, o contexto midiático deve reconhecer seu papel na construção do sentido e na interpretação do discurso.

### **O que é uma Anomalia Semântica?**

A anomalia semântica pode ser compreendida como uma ocorrência de irregularidade ou incoerência nos significados em um dado enunciado, que desafia as expectativas semânticas de compreensão. Essa noção, amplamente discutida nos estudos linguísticos e filosóficos, encontra fundamentos na relação entre a forma e o conteúdo de um enunciado, bem como na interação entre a regra gramatical e a pragmática. Seguindo Chaves (2011), a anomalia semântica é caracterizada por desvios que comprometem a aceitação ou compreensão natural de um enunciado. Esses desvios podem advir tanto de contradições lógicas quanto de incompatibilidades entre a coerência dos elementos lexicais. Por exemplo, na frase "A mesa comeu o jantar", há uma violação semântica porque "mesa" é um objeto inanimado não capaz de realizar a ação de comer. Essa situação ilustra o que Robins (1997) chama de "desalinhamento semântico" entre os agentes e suas propriedades atribuídas.

Um aspecto crucial da anomalia semântica é a sua distinção de outras formas de irregularidade linguística, como agramaticalidade. Enquanto a agramaticalidade está ligada às violações das regras formais da gramática, a anomalia semântica opera no âmbito do significado. Varrão, em sua obra "De Língua Latina", ao abordar a anomalia, destaca que a linguagem é marcada por exceções e irregularidades que não podem ser completamente previstas ou explicadas pelas regras gramaticais ("Utraque natura inest... alia inter se similia, alia dissimilia", IX, 113). Além disso, as anomalias semânticas

também podem ser classificadas quanto à sua origem e efeito. Segundo Maia (2020), essas irregularidades podem ocorrer devido a desvios no processamento cognitivo da linguagem ou na formulação dos enunciados, o que pode ser identificado por meio de métodos experimentais, como rastreamento ocular. Ele exemplifica: “A leitura de frases como ‘o relógio dorme cedo’ causa um aumento significativo no tempo de fixação, indicando dificuldade de processamento semântico” (Maia, 2020, p. 23).

Em célebre citação direta, Robins (1997, p. 16) argumenta que "a maioria das classes paradigmáticas admite exceções que não podem ser eliminadas da linguística por injunção dos gramáticos". Essa perspectiva ressalta que a anomalia é uma característica inerente à dinâmica da linguagem, desafiando a rigidez dos sistemas formais. Do ponto de vista pragmático, as anomalias semânticas podem ser estrategicamente empregadas para criar efeitos estilísticos, como no uso literário ou poético. Contudo, em contextos não intencionais, elas tendem a ser vistas como erros ou desvios indesejáveis. Chaves (2011) enfatiza que "a interpretação pragmática pode atenuar a percepção de anomalia em certos contextos comunicativos" (p. 45).

Outro ponto relevante é a relação entre anomalias semânticas e processamento cognitivo. Estudos recentes sugerem que o processamento de enunciados anômalos requer maior esforço cognitivo, uma vez que o ouvinte ou leitor precisa reavaliar expectativas semânticas preestabelecidas. Nesse sentido, Maia. (2020, p. 30) conclui: “As anomalias desafiam as estruturas de processamento automático, forçando a ativação de mecanismos interpretativos mais complexos”. Conclui-se, portanto, que a anomalia semântica representa uma dimensão central nos estudos linguísticos, permitindo compreender melhor a relação entre significado, contexto e cognição. Seja como objeto de estudo teórico ou como fenômeno pragmático, a anomalia semântica evidencia a riqueza e a complexidade da linguagem humana.

### **A Natureza da Anomalia Semântica por Márcia Caçado - Manual de semântica: Noções básicas e exercícios**

A semântica, ramo da linguística que estuda o significado das palavras e frases, é repleta de fenômenos e conceitos que desafiam a compreensão convencional de coerência e interpretação. Entre esses fenômenos, está a anomalia semântica, que se refere a sentenças que, embora sintaticamente corretas, não conseguem gerar um significado claro, gerando, muitas vezes, confusão ou estranheza no ouvinte ou leitor. Esse conceito,

abordado por linguistas como Noam Chomsky, emerge da tensão entre a sintaxe e o significado, evidenciando como a estrutura linguística pode se afastar da lógica semântica (Cançado, 2008).

A anomalia semântica se caracteriza por frases que estão corretamente formadas do ponto de vista sintático, mas que não transmite um significado claro ou resultam em uma interpretação incoerente. Exemplos disso são sentenças como "A raiz quadrada da mesa de Mila bebe humanidade" (28a) ou "As não coloridas ideias verdes dormem furiosamente" (28b) (Cançado, 2008). Embora essas frases sigam as regras gramaticais do português, elas apresentam ideias que não se conectam de maneira lógica ou são completamente absurdas.

No texto, é destacado que a anomalia semântica se distingue de uma contradição. Uma sentença contraditória, como "João é careca e cabeludo", pode parecer incoerente, mas se analisarmos as duas proposições separadamente, é possível identificar uma relação entre elas — ambas são possíveis, mas incompatíveis. Em contraste, as sentenças anômalas não possuem um significado subjacente que possa ser deduzido, e, portanto, não geram um "acarretamento" semântico, isto é, uma verdade necessária a partir da frase (Chomsky, 1998). Um exemplo clássico de anomalia semântica citado no texto é a frase "Rir é muito úmido" (28c), onde a expressão "rir" não pode ser associada logicamente ao atributo "úmido", que se refere a algo físico e tangível, como a água (Cançado, 2008).

O aspecto fundamental das anomalias é que, embora possam ser interpretadas de maneira pragmática (em metáforas ou na literatura), elas carecem de uma interpretação semântica precisa e única. Em alguns casos, como em "A escova é loira e alta" (28e), pode-se buscar uma interpretação metafórica ou figurada (a escova representando algo humano), mas isso não resolve a falha na coerência semântica de maneira geral (Cançado, 2008).

### **As Restrições Selecionais e a Anomalia Semântica**

A discussão sobre anomalia semântica está profundamente ligada ao conceito de restrições seletivas, um mecanismo proposto por Chomsky para explicar como o significado das palavras é controlado pelo léxico de uma língua. As restrições seletivas são regras que determinam que tipos de argumentos (sujeitos, objetos) podem se combinar com um verbo ou outro elemento lexical. No caso do verbo "beber", por exemplo, ele exige que o sujeito seja algo animado (capaz de beber) e que o objeto seja um líquido.

Assim, a frase "O menino bebeu a água" é gramaticalmente correta porque o sujeito ("menino") é animado e o objeto ("água") é líquido. Já uma frase como "O campo bebeu toda a água da chuva" (31) viola as restrições seletivas, pois o sujeito "campo" não é animado, mas pode ser interpretada de maneira metafórica, associando o campo a uma entidade que, figurativamente, poderia "beber" a água. Esse tipo de anomalia semântica é menos grave, pois a metáfora oferece uma possível interpretação, mas ainda assim, a coerência semântica geral não é totalmente restaurada (Cançado, 2008).

As restrições seletivas, portanto, são um ponto de partida para evitar construções semânticas anômalas. Elas fornecem uma estrutura básica, mas não são suficientes para lidar com todas as formas de anomalia. O exemplo do verbo "ler" (32) ilustra bem essa questão: a frase "\*O analfabeto leu o carro" (33) é gramaticalmente impossível, pois o verbo "ler" exige que o sujeito seja humano e que o objeto seja algo legível. No entanto, em alguns contextos, como em textos poéticos ou metafóricos, a estrutura das restrições pode ser flexibilizada para permitir interpretações não convencionais, mas ainda assim a coerência semântica geral é prejudicada (Cançado, 2008).

### **Anomalia Semântica na Literatura e na Pragmática**

Embora as anomalias semânticas sejam, na maioria das vezes, vistas como construções linguísticas errôneas ou incoerentes, elas desempenham um papel importante em certos contextos literários. Poetas, como observa Noam Chomsky, frequentemente utilizam construções anômalas para gerar múltiplas interpretações em seus leitores. Um exemplo disso é a frase "As não coloridas ideias verdes dormem furiosamente" (28b), que, apesar de sua aparência absurda, pode ser interpretada de várias maneiras em um contexto poético. A anomalia semântica, nesse caso, é uma ferramenta que permite a criação de camadas de significados, estimulando o pensamento e a reflexão (Cançado, 2008).

Entretanto, a interpretação de uma sentença anômala depende não apenas das regras linguísticas, mas também do contexto pragmático, isto é, do conhecimento prévio do ouvinte ou leitor sobre o mundo e as convenções linguísticas. O pragmatismo linguístico lida com essas interpretações mais flexíveis e contextuais, permitindo que frases anômalas sejam compreendidas de formas que vão além da lógica semântica pura. O uso de metáforas, ambiguidades e outros recursos estilísticos pode transformar uma

sentença anômala em algo expressivo e funcional dentro de um discurso mais amplo, como na poesia ou na linguagem figurada.

### **Anomalias e Metáforas: Explorando o Poder Criativo da Linguagem**

A linguagem humana é uma ferramenta extraordinária que, além de ser um meio de comunicação, serve como um veículo para a expressão do pensamento, da criatividade e da identidade cultural. No entanto, por vezes, a linguagem se distancia de sua função convencional e se aventura por territórios que desafiam as normas semânticas estabelecidas, o que leva ao surgimento das chamadas "anomalias semânticas". Essas anomalias, embora pareçam fugir do uso tradicional da língua, são frequentemente aproveitadas para ampliar as possibilidades de comunicação, especialmente por meio da metáfora. Este ensaio explora a relação entre anomalias e metáforas, investigando como elas se inter-relacionam e o papel que desempenham na ampliação dos limites do significado literal.

Para compreender as anomalias semânticas, é essencial primeiro estabelecer o que caracteriza a normalidade semântica. No âmbito da linguística, a semântica trata do estudo do significado das palavras, frases e enunciados, buscando entender como as palavras se conectam para transmitir sentidos específicos. A semântica normativa funciona com base em regras e convenções que tornam o entendimento linguístico possível e compartilhado. Contudo, as anomalias semânticas ocorrem quando o significado convencional de uma expressão é quebrado ou alterado de forma inesperada.

Anomalias semânticas podem se manifestar de diversas maneiras, como em frases que apresentam contradições internas ou em expressões que desafiam a lógica. Por exemplo, a frase “o círculo quadrado” é uma anomalia clara, pois envolve um contraditório entre as propriedades do círculo e do quadrado. Já em expressões como “o tempo voa” ou “as montanhas dançam”, o significado literal das palavras é descartado, mas a frase ainda carrega um sentido simbólico ou figurado que é facilmente entendido.

O filósofo e linguista Saussure (1916) já abordava a ideia de que a linguagem não é um sistema fixo, mas dinâmico e sujeito a transformações contextuais. Essas transformações, especialmente no uso figurativo, revelam uma das facetas mais interessantes das anomalias semânticas: elas podem ser entendidas como "violências" temporárias à norma linguística, que, ao serem contextualizadas, abrem espaço para uma compreensão mais ampla do discurso.

## **O Papel da Metáfora nas Anomalias Semânticas**

As metáforas, conforme definido por Lakoff e Johnson (1980), são uma das formas mais poderosas de ampliar os limites do significado literal. Segundo esses teóricos, a metáfora não é apenas uma ferramenta de linguagem, mas uma maneira fundamental de pensar e de compreender o mundo. A metáfora permite que conceitos abstratos ou complexos sejam expressos de forma mais acessível, por meio da transferência de significados de um domínio para outro.

A metáfora "o tempo voa", por exemplo, não faz sentido de forma literal. O tempo, na realidade, não tem a capacidade de voar. No entanto, essa metáfora é amplamente compreendida como uma forma de expressar a sensação de que o tempo passa rapidamente, especialmente em momentos de intensa atividade ou prazer. A metáfora, nesse caso, cria uma ponte entre a experiência subjetiva e a realidade objetiva, transformando um conceito abstrato como o tempo em algo mais tangível e emocionalmente carregado.

Max Black (1962), em sua teoria das metáforas, propôs que as metáforas são um processo cognitivo fundamental que permite a compreensão de novas ideias ou a resolução de problemas de uma maneira não literal. Ao usar a metáfora, a linguagem se torna mais flexível, criativa e capaz de capturar aspectos da experiência humana que não poderiam ser adequadamente expressos de outra forma. A metáfora "as montanhas dançam", embora aparentemente ilógica, pode evocar uma imagem poética e dinâmica da natureza, onde as montanhas ganham uma vida própria, movendo-se ao ritmo de eventos naturais ou culturais.

O uso de metáforas, portanto, revela como as anomalias semânticas não são necessariamente erros ou falhas na comunicação, mas expressões criativas que enriquecem o significado e ampliam a capacidade de interpretação da linguagem. As metáforas criam novas camadas de sentido e desafiam as formas convencionais de ver o mundo, permitindo uma visão mais rica e multifacetada da realidade.

## **Anomalias Metafóricas na Literatura e na Cultura**

A literatura, em particular, é um campo fértil para o uso de anomalias semânticas e metáforas. Autores como Fernando Pessoa, Clarice Lispector e Guimarães Rosa são exemplos notáveis de escritores que exploram a quebra das normas semânticas e a criação

de metáforas inovadoras para expressar a complexidade da experiência humana. Essas metáforas muitas vezes surgem como uma maneira de dizer mais do que o simples significado literal das palavras, convidando o leitor a mergulhar em uma interpretação mais profunda e subjetiva do texto.

Na poesia de Fernando Pessoa, por exemplo, encontramos metáforas que, ao mesmo tempo em que rompem com a literalidade, oferecem uma visão do mundo cheia de nuances e de sentimentos intensos. Em um dos seus poemas, ele escreve: "O mar, quando bate, fala de algo que não é visível". Essa expressão traz uma anomalia semântica ao sugerir que o mar, enquanto elemento físico, pode "falar" de algo que não é visível, como os sentimentos ou pensamentos humanos, incorporando a metáfora como uma chave para a interpretação emocional da experiência.

No caso de Guimarães Rosa, suas descrições do sertão e dos personagens de suas obras frequentemente envolvem o uso de metáforas que não apenas enriquecem a paisagem literária, mas também são construídas como anomalias que refletem a visão singular do autor sobre o mundo. O sertão não é apenas um espaço físico, mas uma metáfora da condição humana, com suas contradições, alegrias e sofrimentos.

### **Implicações Filosóficas e Cognitivas das Anomalias Metafóricas**

As anomalias semânticas que emergem do uso de metáforas não são apenas um fenômeno literário, mas também um campo de estudo na filosofia e na psicologia cognitiva. Gilles Deleuze e Félix Guattari (1980), por exemplo, em seu trabalho sobre a linguagem e a filosofia, exploram como as anomalias podem ser vistas como "máquinas de criação", capazes de subverter as formas estabelecidas de pensamento e gerar novas formas de ver e entender a realidade. Deleuze argumenta que a metáfora e a anomalia semântica podem abrir novos territórios do pensamento, permitindo uma liberdade criativa que vai além da lógica convencional.

Além disso, a psicologia cognitiva tem explorado o papel das metáforas na formação do pensamento humano. George Lakoff e Mark Johnson (1980) defendem que as metáforas não são apenas formas de expressão linguística, mas estruturam a maneira como percebemos o mundo. Elas moldam nossos conceitos, nossas emoções e nossas ações. A metáfora, portanto, tem um impacto profundo não apenas na forma como nos comunicamos, mas também em como pensamos e sentimos. As anomalias semânticas e as metáforas têm um papel fundamental na linguagem, permitindo que ela vá além do

literal e se torne uma forma criativa e dinâmica de expressão. Embora as anomalias possam, à primeira vista, parecer desvios da norma, elas são, na verdade, portas de entrada para uma comunicação mais rica, que convida à interpretação e à reflexão. Ao explorar a relação entre anomalias semânticas e metáforas, podemos perceber que, longe de serem falhas, elas são parte integrante da flexibilidade e da profundidade da linguagem humana.

### **Análise de frases com anomalias**

Em uma aula de semântica, o professor trouxe como exemplo uma frase com anomalia semântica que ele havia identificado enquanto assistia ao jornal.

#### **Exemplo 01 -**



Figura 1: Imagem tirada pelo em sala de aula.

A manchete “HELICÓPTERO USADO PARA SALVAR MENINO MATHEUS TEM 8 ANOS E ESTÁ COM COVID-19” apresenta uma anomalia semântica que gera confusão na interpretação e dificulta a compreensão imediata de seu conteúdo. Apesar de estar gramaticalmente correta, a frase é semântica e pragmaticamente incoerente devido à sua estrutura e à ambiguidade de referência, características que exemplificam o desalinhamento entre os elementos lexicais e as expectativas interpretativas do leitor.

A principal causa da anomalia é a ambiguidade na atribuição de características aos elementos mencionados. Gramaticalmente, o predicado “tem 8 anos e está com COVID-19” parece qualificar o sujeito “helicóptero”, mas isso é logicamente absurdo, já que helicópteros, como objetos inanimados, não possuem idade e não podem contrair doenças. Tal construção viola as restrições seletivas, um conceito fundamental na semântica que define quais tipos de elementos podem coexistir logicamente em uma frase. De acordo com Chomsky (1965), a seleção semântica de propriedades deve estar alinhada às características inerentes dos termos envolvidos. No caso, um helicóptero, sendo um meio de transporte, não pode ser associado às propriedades “ter 8 anos” ou “estar com COVID-19”.

Essa ambiguidade poderia ser resolvida com uma reorganização da frase que deixasse claro que as características de idade e condição médica pertencem ao menino Matheus, e não ao helicóptero. Por exemplo, ao reestruturar a manchete como: “MENINO MATHEUS, DE 8 ANOS E COM COVID-19, É SALVO POR HELICÓPTERO”, a relação semântica entre os elementos é restaurada, eliminando o efeito de estranheza causado pelo enunciado original.

Outro aspecto relevante da análise diz respeito ao processamento cognitivo. Segundo Maia (2020), frases anômalas aumentam a carga cognitiva do leitor, que precisa reinterpretar o enunciado para resolver a incoerência inicial. Nesse caso, o leitor é levado a questionar a relação entre o helicóptero e as propriedades atribuídas, o que interrompe a fluidez da leitura e exige uma reestruturação mental do significado pretendido. Isso se alinha à ideia de que a interpretação semântica depende tanto das convenções linguísticas quanto do contexto pragmático.

Além disso, do ponto de vista pragmático, a manchete pode ser percebida como um exemplo de sensacionalismo midiático, onde a busca por impacto imediato compromete a clareza semântica. Ao tentar condensar informações em um espaço limitado, os redatores acabam priorizando o efeito emocional sobre a precisão informativa. Embora isso não invalide a mensagem, reduz a eficácia comunicativa e aumenta o risco de interpretações equivocadas.

Em contextos jornalísticos, a precisão semântica é crucial para evitar ambiguidades e assegurar que a informação transmitida seja compreendida de maneira inequívoca. Conforme Robins (1983), a linguagem deve ser adaptada ao propósito comunicativo e ao público-alvo, e falhas semânticas como esta podem minar a credibilidade da mensagem e confundir os leitores.

A frase analisada é um exemplo clássico de anomalia semântica, onde a estrutura do enunciado gera uma violação das expectativas interpretativas ao atribuir características incompatíveis a um elemento inanimado. A resolução dessa incoerência exige uma reestruturação gramatical que reflita com precisão as relações semânticas entre os elementos. Esse tipo de análise é fundamental para entender como desvios semânticos afetam a interpretação e evidenciam os desafios da comunicação eficaz em contextos midiáticos.

## Exemplo 02 –

### Casos de Polícia

Traficantes que cortaram cabelo de adolescentes por conversa no WhatsApp serão investigados por tortura

Por LUÃ MARINATTO  
18/09/21 04:30 | Atualizado: 18/09/21 04:30

**Figura 2:** Título da matéria no site Casos de Polícia; Marinatto,2021.

A manchete “Traficantes que cortaram cabelo de adolescentes por conversa no WhatsApp serão investigados por tortura” apresenta uma anomalia semântica que provoca estranheza e confusão inicial no leitor. Embora gramaticalmente a frase esteja correta, sua estrutura cria ambiguidades interpretativas e problemas de coesão semântica, especialmente no trecho “por conversa no WhatsApp”.

O principal problema semântico reside na interpretação do complemento preposicionado “por conversa no WhatsApp”. À primeira leitura, parece que o corte de cabelo foi realizado fisicamente através do aplicativo WhatsApp, o que é logicamente impossível. Essa leitura absurda é resultado de uma falha estrutural no encadeamento de informações, que compromete a clareza da mensagem e exige do leitor um esforço extra para reinterpretar a manchete de forma coerente.

A intenção da frase, presumivelmente, é indicar que os traficantes cortaram o cabelo das adolescentes como punição ou represália por algo relacionado a uma conversa que ocorreu no WhatsApp. No entanto, o encadeamento semântico não deixa essa relação explícita. O leitor precisa inferir que o motivo da ação está vinculado ao conteúdo ou à existência da conversa no aplicativo e não ao próprio WhatsApp como instrumento direto.

Do ponto de vista da semântica, o uso inadequado da preposição “por” contribui para a confusão. Segundo a gramática tradicional, a preposição “por” pode expressar causa, meio ou motivo. Neste caso, a frase tenta comunicar a ideia de causa (motivo: a conversa no WhatsApp), mas sua posição e construção favorecem leituras ambíguas. Uma reformulação clara seria algo como: “Traficantes cortam cabelo de adolescentes como punição por conversa no WhatsApp” ou “Adolescentes têm cabelo cortado por traficantes após conversa no WhatsApp.”

Do ponto de vista pragmático, a construção ambígua também tem consequências. Manchetes jornalísticas têm o objetivo de transmitir informações de forma clara e impactante, mas a busca por concisão pode sacrificar a precisão semântica. Nesse caso, o

resultado é uma frase que, em vez de informar diretamente, gera confusão e atrasa a compreensão.

Além disso, a inclusão de múltiplas informações relevantes — os traficantes, as adolescentes, o corte de cabelo, o WhatsApp e a investigação por tortura — em uma única frase compacta sobrecarrega a mensagem e dificulta a interpretação. A estrutura sequencial da manchete sugere erroneamente que o WhatsApp desempenhou um papel ativo no ato de cortar cabelo, quando, na verdade, é apenas o motivo subjacente à punição.

Do ponto de vista cognitivo, isso exemplifica como a economia linguística, característica de manchetes, pode aumentar a carga de processamento do leitor. Estudos como os de Ferreira et al. (1998) destacam que leitores frequentemente interpretam informações de forma incremental, confiando na linearidade gramatical para deduzir o significado. Quando a frase viola essas expectativas interpretativas, como neste caso, o leitor é obrigado a retroceder mentalmente para reanalisar as relações semânticas.

A manchete “Traficantes que cortaram cabelo de adolescentes por conversa no WhatsApp serão investigados por tortura” sofre de uma anomalia semântica decorrente de ambiguidades estruturais e escolhas inadequadas de preposição, gerando interpretações inicialmente absurdas. A solução requer uma reformulação que deixe explícita a relação causal entre a conversa no WhatsApp e a ação dos traficantes, eliminando interpretações absurdas e melhorando a coesão semântica. O exemplo reflete os desafios de equilibrar clareza e concisão em contextos jornalísticos.

### Exemplo 03 –



**Figura 3:** Título da reportagem no site g1 do Mato Grosso do Sul; Câmara,2021.

A manchete "Onça ruge para 'proteger' filhotes de bombeiros em rio de MS; veja o VÍDEO" é um exemplo rico de anomalia semântica, que desafia o leitor com sua

estrutura aparentemente incoerente e instiga a reflexão sobre os limites entre sentido literal, figurado e os usos criativos da linguagem. A frase, ao mesmo tempo que desperta curiosidade, causa estranheza devido às associações inesperadas entre os elementos que compõem o enunciado. De imediato, a frase confronta as expectativas semânticas habituais por meio da construção: "Onça rugir para 'proteger' filhotes de bombeiros." Há, aqui, uma ruptura das regras de seleção semântica (restrições seletivas) que orientam a combinação de palavras em um enunciado. Segundo o modelo semântico convencional, as entidades mencionadas possuem características ontológicas e funções naturais que, na frase, não se alinham de maneira lógica:

O rugido da onça como ação protetiva: O verbo "proteger" carrega implicações pragmáticas que normalmente associam o agente (quem protege) a uma intenção deliberada de resguardar alguém ou algo de um perigo. Contudo, na frase, a onça – enquanto animal selvagem – não é normalmente atribuída de ações com intencionalidade altruísta ou protetiva direcionada a filhotes de humanos.

Os "filhotes de bombeiros": Essa expressão, no contexto literal, seria entendida como um grupo de crianças pertencentes a bombeiros. No entanto, a combinação entre "filhotes" e "bombeiros" rompe com a lógica semântica convencional, pois filhotes são um termo geralmente reservado a descendentes de animais, e bombeiros, uma classe profissional humana, não gera descendentes que possam ser chamados assim.

A frase é gramaticalmente correta, mas carrega elementos que desafiam a coerência semântica. Isso evidencia uma anomalia semântica, em que o significado literal dos termos se torna insuficiente ou conflitante. O resultado é uma estrutura que exige do leitor um esforço interpretativo adicional. Nesse caso, podemos observar duas camadas de desvio semântico:

Antropomorfismo e intenção da onça: A ideia de que uma onça poderia "rugir para proteger" remete à atribuição de qualidades humanas (intenção protetiva) a um animal selvagem. Trata-se de um caso de antropomorfismo, onde a ação do rugido é reinterpretada como um comportamento consciente e planejado, algo que não é compatível com o comportamento instintivo dos animais.

Dupla interpretação do termo "filhotes": A escolha do termo "filhotes" gera um efeito de ambiguidade. Na leitura literal, sugere uma aplicação errônea da linguagem; na leitura figurada, é possível compreender "filhotes de bombeiros" como uma forma coloquial de referir-se a crianças que estavam sob os cuidados dos bombeiros.

Apesar da aparente incoerência semântica, a frase não pode ser considerada um erro em termos comunicativos. Pelo contrário, ela é intencionalmente formulada para atrair a atenção do leitor. Essa estratégia retórica se vale da anomalia semântica para criar curiosidade e motivar o consumo do conteúdo completo. A interpretação pragmática é, portanto, fundamental para desfazer o "desalinhamento semântico". Quando o contexto do vídeo ou da matéria é apresentado, o leitor descobre que a onça rugia por instinto, enquanto os "filhotes de bombeiros" eram crianças resgatadas que estavam sendo protegidas pelos próprios bombeiros.

Esse uso estratégico da linguagem também exemplifica como a anomalia semântica pode transcender a barreira do absurdo literal para funcionar como uma ferramenta estilística, especialmente em textos jornalísticos, literários ou publicitários. Chaves (2011) argumenta que a percepção de anomalias pode ser atenuada por contextos que favorecem a interpretação pragmática, permitindo que enunciados inicialmente incoerentes ganhem sentido no discurso.

A frase é um exemplo concreto de como as anomalias semânticas podem ilustrar as interseções entre semântica, pragmática e criatividade linguística. Do ponto de vista semântico, a combinação entre os termos "onça", "rugir", "proteger" e "filhotes de bombeiros" viola expectativas lógicas e seletivas, conforme discutido por Cançado (2008) no contexto das restrições seletivas. Já sob a perspectiva pragmática, a frase ganha força comunicativa ao provocar uma reavaliação interpretativa, levando o leitor a explorar camadas de sentido que vão além da literalidade.

A manchete analisada exemplifica como anomalias semânticas podem ser utilizadas de forma estratégica para atrair atenção e promover engajamento no discurso jornalístico. Embora a construção desafie a lógica semântica convencional, sua intencionalidade pragmática revela a adaptabilidade e a criatividade inerentes à linguagem humana. Esse caso ressalta a importância de considerar não apenas os aspectos formais da semântica, mas também os efeitos contextuais e comunicativos que emergem do uso da linguagem em diferentes domínios discursivos.

#### Exemplo 04 –



Figura 4: Imagem do Facebook da página No,Thanks, 2022.

A frase "BAFÔMETRO Motoristas pegos em blitz voltam a crescer" apresenta uma anomalia semântica que provoca estranheza na leitura e compromete a compreensão clara do seu conteúdo. A origem dessa anomalia reside no uso do verbo "crescer", que, embora normalmente se refira ao aumento de tamanho físico, é aqui aplicado de maneira inadequada ao aumento do número de motoristas autuados. Em um primeiro momento, a expressão "voltam a crescer" sugere que os motoristas, enquanto indivíduos, estariam fisicamente crescendo, o que é evidentemente incoerente e impossível no contexto de uma reportagem. Isso ocorre porque o verbo "crescer" é tradicionalmente utilizado para descrever o aumento em termos de volume, tamanho ou idade, o que leva à expectativa de que se fale sobre o aumento do tamanho de algo, como um ser vivo ou um objeto. A palavra "crescer", nesse caso, cria uma dissonância entre o que o verbo realmente implica fisicamente e o que é, de fato, o objeto da frase: o número de motoristas autuados.

No contexto correto, o que se pretende comunicar é o aumento no número de motoristas que estão sendo flagrados em blitz de trânsito, ou seja, uma estatística em ascensão. Para isso, o verbo mais adequado seria algo como "aumentar", que está mais alinhado ao aumento numérico, sem gerar qualquer tipo de confusão quanto ao significado. Se a frase fosse reformulada para algo como "Número de motoristas pegos em blitz aumenta novamente" ou "Motoristas flagrados em blitz voltam a aumentar", a clareza semântica seria restaurada e a mensagem passaria de maneira mais precisa, sem a ambiguidade causada pelo verbo "crescer".

A utilização inadequada de "crescer" neste contexto não representa um erro de sintaxe, pois a frase, do ponto de vista gramatical, está bem estruturada. O problema, portanto, é semântico: o verbo escolhido não se alinha com o significado que se deseja transmitir. Esse tipo de anomalia é particularmente interessante porque nos mostra como a linguagem pode, de forma sutil, gerar ruídos na comunicação. A expectativa do leitor

ao deparar-se com a expressão "crescer" é de que algo físico, palpável, esteja sendo descrito, o que naturalmente gera uma confusão ao tentar aplicar esse verbo ao aumento de uma quantidade de motoristas.

Essa situação exemplifica a importância de se fazer escolhas lexicais precisas, especialmente em um contexto jornalístico, onde a clareza e a compreensão imediata são cruciais. A falha semântica não apenas cria uma imagem mental equivocada, mas também impede que o leitor compreenda rapidamente a essência da notícia. Ao empregar o verbo "crescer" para se referir ao aumento do número de motoristas autuados, o enunciado não só falha em transmitir a ideia de forma clara, como também quebra as expectativas do leitor sobre a relação entre as palavras e o significado a ser transmitido. Por isso, é fundamental que, ao construir uma frase, se atente não apenas à sintaxe, mas também à escolha adequada das palavras, para garantir que a mensagem seja eficaz, clara e sem ambiguidades. Em resumo, a anomalia semântica presente nesta frase reflete a importância de uma maior atenção ao uso do vocabulário dentro do contexto da comunicação. As palavras devem ser escolhidas com cuidado, pois o simples uso inadequado de um verbo pode gerar mal-entendidos e prejudicar a transmissão de informações relevantes.

A análise das frases apresentadas evidencia a ubiquidade das anomalias semânticas em nosso cotidiano, especialmente em contextos midiáticos. Apesar de gramaticalmente corretas, essas frases frequentemente exibem ambiguidades e incoerências que dificultam a compreensão imediata, gerando confusão e obrigando o leitor a reinterpretar o enunciado. Exemplos como "Helicóptero usado para salvar menino Matheus tem 8 anos e está com COVID-19" e "Traficantes que cortaram cabelo de adolescentes por conversa no WhatsApp serão investigados por tortura" ilustram como escolhas lexicais inadequadas ou estruturas mal planejadas podem comprometer a clareza semântica.

No entanto, não é apenas em manchetes jornalísticas que essas anomalias aparecem. Elas também estão presentes em frases comuns do dia a dia, como:

"Esse celular morreu" – uma atribuição de um comportamento biológico a um objeto inanimado.

"Estou tão cheio que não consigo nem pensar" – uma hiperbolização que associa o estado físico ao mental de forma literal.

"Minha cabeça está explodindo de dor" – um uso metafórico que, se interpretado literalmente, cria uma imagem absurda.

"Essa música tem um cheiro de nostalgia" – um cruzamento sensorial que associa som a olfato, algo semanticamente incoerente, mas culturalmente compreensível.

Essas expressões revelam como o uso criativo da linguagem transcende as normas estritas da semântica, muitas vezes sendo eficaz no nível pragmático, mesmo quando violam expectativas semânticas.

Embora essas estruturas possam parecer absurdas à primeira leitura, elas também oferecem um terreno fértil para reflexões sobre a interação entre semântica, pragmática e criatividade linguística. No contexto pragmático, essas anomalias podem ser vistas como estratégias estilísticas para chamar atenção e gerar engajamento, mas ao custo de comprometer a precisão informativa.

Portanto, o estudo das anomalias semânticas é essencial para compreender os desafios da comunicação eficaz. Frases como as analisadas, sejam em manchetes ou no cotidiano, reforçam a importância de escolhas lexicais precisas e da consideração do contexto interpretativo. Demonstram como desvios semânticos, por mais que sejam usados estrategicamente ou coloquialmente, podem tanto enriquecer a expressão quanto afetar a clareza e a credibilidade da mensagem. Seja na linguagem formal ou informal, essas anomalias nos lembram da complexidade e da riqueza da interação entre forma, significado e intenção comunicativa.

### **Considerações finais**

A análise de anomalias semânticas em construções linguísticas revela a complexidade inerente ao processo comunicativo, especialmente em contextos midiáticos onde a clareza e a precisão são indispensáveis. As manchetes analisadas demonstram como desvios semânticos podem surgir de escolhas lexicais inadequadas, ambiguidades estruturais e violações das restrições seletivas (Cançado, 2008), causando confusão e interrompendo o fluxo interpretativo dos leitores. Apesar de frequentemente gramaticalmente corretas, essas frases destacam-se pela incoerência semântica, exigindo do receptor um esforço adicional para reorganizar as informações de maneira lógica e compreensível, o que pode gerar hesitações, reinterpretações ou até mesmo erros de compreensão. Esse aspecto aponta para a fragilidade da comunicação, que, embora nem sempre visível em nível formal, pode ser extremamente impactante na experiência do receptor.

No entanto, tais anomalias não devem ser vistas apenas como falhas comunicativas. Em muitos casos, elas são utilizadas estrategicamente para atrair a atenção do público, funcionando como ferramentas estilísticas que exploram o limite entre o literal e o figurado. Conforme observa Massaud Moisés, "o uso da linguagem figurada, especialmente a metáfora, é capaz de proporcionar uma nova percepção do real, provocando efeitos de sentido que transbordam o campo do sentido literal" (Moisés, 2003). Nesse sentido, a ambiguidade, o exagero e a ironia presentes em algumas construções podem, na verdade, ser recursos estilísticos poderosos, que não apenas capturam o interesse, mas também criam uma dinâmica de interação entre emissor e receptor.

Esse uso criativo da linguagem evidencia a versatilidade da comunicação humana e ressalta a importância de considerar o contexto pragmático na interpretação das mensagens. A leitura das anomalias semânticas, então, exige uma compreensão que vá além da superfície, levando em conta não apenas as regras gramaticais, mas também os elementos culturais, históricos e sociais envolvidos na comunicação. Em muitos casos, o que poderia ser interpretado como um erro pode, na verdade, ser uma jogada estratégica para estabelecer uma relação mais próxima com o público-alvo, provocando surpresa ou questionamento.

Portanto, a reflexão sobre as anomalias semânticas é essencial para compreender os desafios da comunicação eficaz e para promover uma linguagem mais clara, coesa e acessível. Ao mesmo tempo, destaca-se a riqueza da criatividade linguística, que permite a exploração de significados múltiplos e contribui para o dinamismo da expressão humana. Nesse sentido, as anomalias semânticas, longe de serem vistas apenas como falhas a serem corrigidas, tornam-se oportunidades de enriquecimento da linguagem, ampliando suas possibilidades interpretativas e revelando a complexidade e a profundidade da comunicação humana. A linguagem não é um instrumento rígido e imutável, mas um campo vivo e em constante transformação, refletindo as tensões e as inovações que marcam a evolução cultural e social. Assim, ao estudar as relações entre forma, significado e contexto, não apenas ampliamos nosso conhecimento sobre a linguagem, mas também fortalecemos nossas práticas comunicativas, promovendo uma interação mais eficiente e significativa em diversos domínios discursivos. O estudo das anomalias semânticas, nesse contexto, não apenas ilumina os mecanismos da

comunicação falha, mas também nos permite perceber os caminhos por onde ela pode ser aprimorada, tornando-se uma ferramenta mais eficaz e sofisticada.

## Referências

ABREU FILHO, O. Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia, de Deleuze, G. e Guattari, F. **Mana**, v. 4, n. 2, out. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93131998000200008>. Acesso em: 7 fev. 2025.

BLACK, M. **Models and Metaphors: Studies in Language and Philosophy**. Cornell University Press, 1962.

CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 2ª edição reformada. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

CHAVES, L. R. N. Gramaticidade, agramaticidade, anomalia e contradição: Elementos produtivos para o estudo da semântica formal. **WebArtigos**. 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/gramaticidade-agramaticidade-anomalia-e-contradicao-elementos-produtivos-para-o-estudo-da-semantica-formal/68264/#:~:text=Este%20artigo%20levantou%20uma%20reflex%C3%A3o%20sobre%20o%20contexto,da%20sem%C3%A2ntica%20dentro%20dos%20estudos%20lingu%C3%ADsticos%20e%20extralingu%C3%ADsticos>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LACOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. University of Chicago Press, 1980.

LOBATO, L. M. P. Ilari, Rodolfo & Geraldí, João Wanderley. Semântica (Série Princípios, 8) São Paulo, Ática, 1985. pp 96. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/43851>. Acesso em: 7 fev. 2025.

MAIA, M.; NASCIMENTO, G. Anomalias de forma e de conteúdo em português brasileiro: um estudo preliminar de rastreamento ocular da leitura e de avaliação de aceitabilidade. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 40, n. esp. 2, p. 45–73, 2020. DOI: 10.5007/2175-7968.2020v40nesp2p45. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/78395>. Acesso em: 7 fev. 2025

MASSAUD, M. **A análise literária**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. 320 p.

MATTHEWS, P. H. Aspectos da Teoria da Sintaxe, de Noam Chomsky. **Journal of Linguistics**, v. 3, n. 1, p. 119-152, abr. 1967. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0022226700012998>. Acesso em: 7 fev. 2025.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160 p.

ROBINS, R. H. **Uma breve história da linguística**. 4. ed. Londres: Routledge, 1997. eBook. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315843186>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye; colaboração de Albert Riedlinger; prefácio à edição brasileira de Isaac Nicolau Salum; tradução de António Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/junio/Downloads/SAUSSURE%20-1916-%20Curso%20de%20Linguistica%20Geral.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SOARES, T. B. **Percorso linguístico: conceitos, críticas e apontamentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

VALENZA, G. M. **O embate analogia x anomalia no De Língua Latina de Varrão**. **Revista** X, v. 1, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/junio/Downloads/glendacaceres,+5440-28066-2-LE.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.